

O envolvimento do setor privado é o grande desafio da investigação e da inovação em Portugal

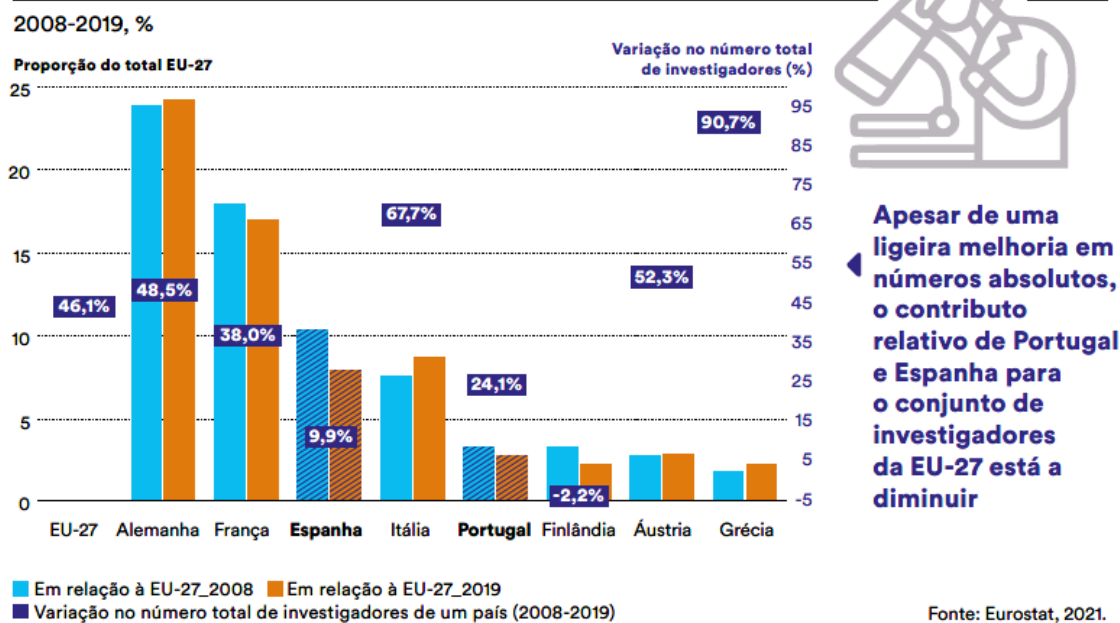
- O Dossier *Investigação e inovação em Portugal e Espanha* do Observatório Social da Fundação "la Caixa" evidencia a limitada participação do setor privado na investigação e a consequente falta de oportunidades de trabalho no âmbito empresarial.
- Segundo este dossier, coordenado pelos investigadores Tiago Santos Pereira, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e Luis Sanz Menéndez, do Instituto de Políticas e Bens Públicos do Conselho Superior de Investigações Científicas espanhol (IPP-CSIC), as ligações entre ciência e empresas são mais fracas do que noutras economias mais avançadas da União Europeia.
- O documento salienta a limitada presença de doutorados no tecido empresarial: apenas 6% dos doutorados em Portugal trabalham em empresas privadas.
- A colaboração entre ciência e empresa, e as parcerias público-privadas serão cruciais para Portugal conseguir absorver eficazmente os novos fluxos de financiamento europeus.

Lisboa, 4 de outubro de 2022. O limitado envolvimento do setor empresarial na investigação continua a ser um desafio para Portugal, bem como as condições de trabalho precárias dos investigadores e a falta de oportunidades de emprego nas empresas. Esta é uma das principais conclusões do **estudo «Recursos humanos para investigação em Portugal e Espanha»**, levado a cabo pelos investigadores Tiago Santos Pereira (Universidade de Coimbra), Cláudia Sarrico (Universidade do Minho), Laura Cruz Castro e Luis Sanz Menéndez (IPP-CSIC). O estudo faz parte do **Dossier *Investigação e inovação em Portugal e Espanha*** do Observatório Social da Fundação "la Caixa" e conta com a colaboração do BPI.

Comunicado de imprensa

De acordo com este relatório sobre recursos humanos para a investigação, apesar da melhoria registada no número total de investigadores no país, a participação de Portugal no total de investigadores da EU-27 diminuiu nos últimos dez anos:

Figura 2. Percentagem do total de investigadores da EU-27 por país, e variação no número total de investigadores



Apesar de uma ligeira melhoria em números absolutos, o contributo relativo de Portugal e Espanha para o conjunto de investigadores da EU-27 está a diminuir

O principal desafio consiste em aumentar o número de investigadores que trabalham no setor privado, porque **a I&D nas empresas promove a inovação**. As despesas do setor privado em I&D e a contratação de investigadores por parte das empresas estão interrelacionadas e dependem das estruturas industriais de cada país. Neste sentido, Portugal está a ficar para trás em comparação com os seus parceiros europeus, uma vez que a maioria dos investigadores está concentrada **no setor do ensino superior**.

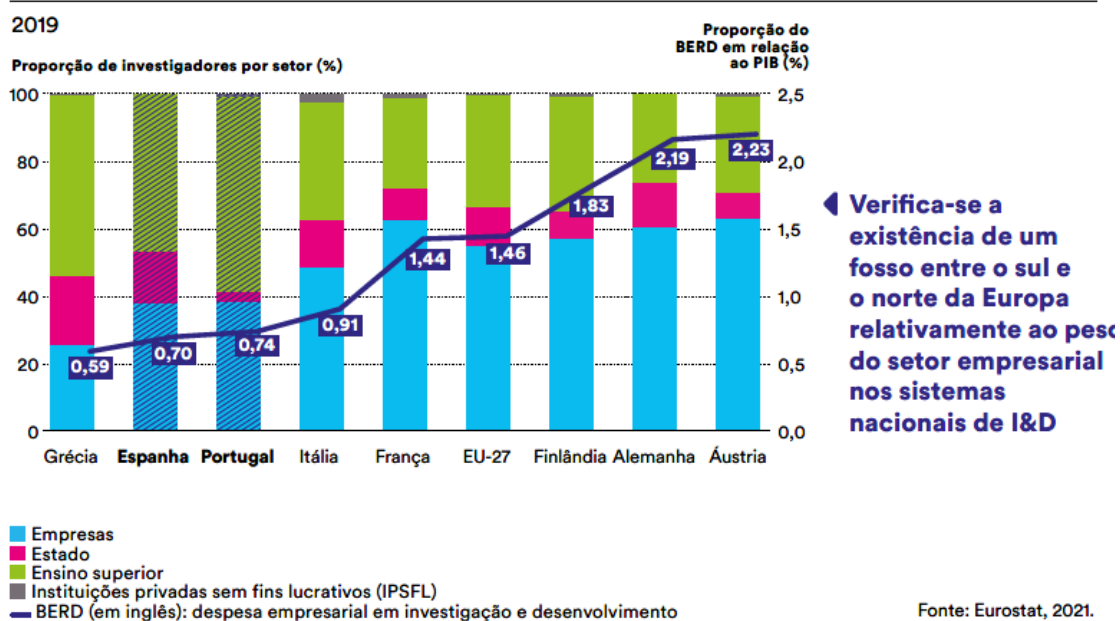
Um relatório recente da OCDE sobre autores científicos destaca a **precariedade** que caracteriza as carreiras académicas em todo o mundo e a necessidade de diversificar tanto as oportunidades de formação como as de emprego. Neste aspeto, Espanha regista melhores resultados do que Portugal. Enquanto em Espanha a maioria dos autores principais desfrutava da estabilidade conferida por um contrato sem termo, em Portugal mais de metade tinha um contrato a termo certo, com a conseqüente insegurança no emprego.

Desequilíbrio entre oferta e procura

Comunicado de imprensa

O desafio de aumentar o número de investigadores no setor empresarial torna-se evidente quando constatamos que a despesa empresarial em I&D (BERD) em percentagem do PIB em Portugal é cerca de metade da média da EU-27. E a média da EU-27, de 1,46% do PIB, está muito aquém da média dos principais concorrentes da Europa, como os Estados Unidos (2,05%) e o Japão (2,60%).

Figura 3. Percentagem de investigadores por setor e BERD em percentagem do produto interno bruto



Tudo isto revela a importância do **reforço das políticas centradas na procura para melhorar a base de conhecimento** da economia. Este aspeto assume particular importância quando considerado em paralelo com os resultados da formação avançada, em que Portugal registou melhorias significativas, estando em alguns casos acima da média da UE. Contudo, existe o **risco** de o desequilíbrio na oferta e procura de investigadores poder levar à **emigração destes trabalhadores altamente qualificados**, se não conseguirem encontrar oportunidades de desenvolvimento de carreira no seu país.

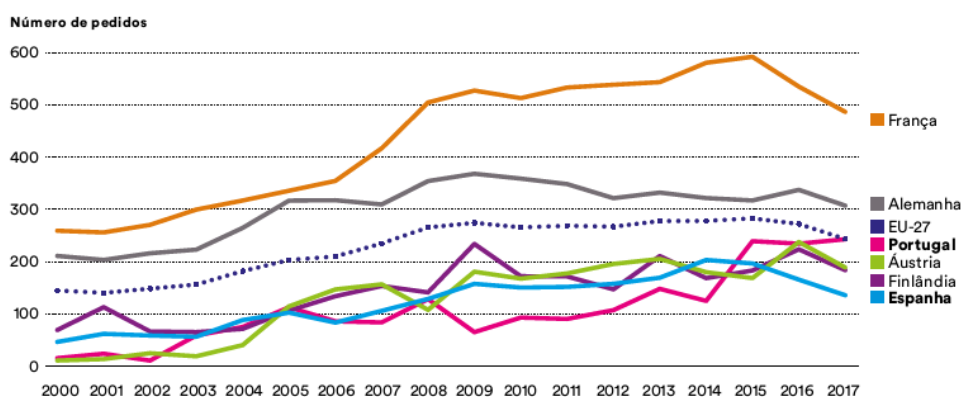
Isto já ocorreu, em certa medida, após a crise financeira global de 2008. As **políticas de recuperação** implementadas para o período pós-pandemia de Covid-19, que também afetou o sistema de investigação e inovação, oferecem uma excelente oportunidade para melhorar a procura de recursos humanos em Ciência e Tecnologia. Estas políticas são fundamentais para garantir que Portugal não enfrenta continuamente uma **fuga de cérebros**.

Cooperação Ciência-empresas

O Dossier *Investigação e inovação em Espanha e Portugal* do Observatório Social da Fundação "la Caixa" inclui um segundo estudo com o título «**Ligações Ciência-empresas em Portugal e Espanha: um potencial de inovação inexplorado?**», realizado por Manuel Mira Godinho e Joana Mendonça (Universidade de Lisboa), José Guimón (Universidade Autónoma de Madrid) e Catalina Martínez (IPP-CSIC). Este relatório evidencia que as ligações entre ciência e empresas em Portugal são **mais fracas** do que noutras economias mais avançadas da União Europeia.

Uma forma de medir o impacto pretendido da investigação académica na inovação é através da análise das **patentes** produzidas pelas universidades e organismos públicos de investigação.

Figura 1. Número de registos de patentes de universidades e organismos públicos de investigação no Instituto Europeu de Patentes (IEP) por bilião de euros de produto interno bruto



A patenteação académica em relação ao produto interno bruto em Portugal e Espanha continua abaixo da média da UE, mas a diferença tem vindo a diminuir nos últimos anos

Fonte: compilado pelos autores, com base em dados extraídos da base de dados estatísticos de patentes mundiais (PATSTAT) do Instituto Europeu de Patentes, acedida em outubro de 2020, e em dados de produto interno bruto do Banco Mundial e do Banco Central Europeu, em euros constantes (base ano de 2010).

Além disso, Portugal tem de enfrentar o desafio da **limitada empregabilidade dos doutorados** no setor privado, uma vez que apenas cerca de 6% dos doutorados em Portugal trabalham em empresas privadas.

A modo de conclusão, o estudo destaca que, nos próximos anos, a **cooperação Ciência-empresas** e as **parcerias público-privadas** serão cruciais para Portugal conseguir absorver eficazmente os novos fluxos de

Comunicado de imprensa

financiamento europeus disponíveis no contexto do Plano de Recuperação Next Generation EU da Comissão Europeia.

O Observatório Social da Fundação "la Caixa"

O objetivo do Observatório Social da Fundação "la Caixa" é fornecer diagnósticos da realidade social nas áreas do conhecimento relacionadas com as grandes linhas de atuação da Fundação "la Caixa": social, educativa, cultural e de investigação.

Fundação "la Caixa": 40 milhões de euros para 2022

A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no Grupo CaixaBank. Em 2022, destina 40 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica. A Fundação mantém o seu compromisso de alcançar um investimento de até 50 milhões de euros anuais nos próximos anos, quando todos os seus programas estiverem implementados e a funcionar em pleno.

Área de Comunicação da Fundação "la Caixa"

João Oliveira: 912 746 339 / joao.oliveira@adagietto.pt

Neus Contreras: 0034 619 74 38 29 / ncontreras@fundacionlacaixa.org